



ISSN: 2595-444X

Eixo: Políticas Públicas

Educação de Surdos: o processo de inclusão e o avanço escolar dos alunos surdos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas Estaduais do município de Campo Mourão

Ceres America Magalhães Ribas¹

Resumo: O presente ensaio, em forma de artigo teve como objetivo analisar o processo de inclusão e do avanço escolar dos alunos com surdez do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas Estaduais do município de Campo Mourão. Levou-se em consideração, para o desenvolvimento das análises propostas, três níveis de elaboração: 1) a inclusão dentro do sistema regular – público - de ensino. 2) a inclusão pensada como política pública; e 3) o processo de avanço escolar dos alunos surdos dentro das escolas estaduais do município de Campo Mourão – Paraná. A pesquisa propôs algumas questões que achamos pertinentes para nortear o processo de investigação: Quantos alunos surdos estão matriculados nas escolas Estaduais do município de Campo Mourão? Como está o processo de avanço escolar dos alunos surdos nessas escolas? A inclusão dos estudantes surdos está, efetivamente, acontecendo? Quais as maiores dificuldades encontradas pelos surdos no processo ensino-aprendizagem no contexto atual? O método de procedimento foi realizado por meio de análise documental de documentos fornecidos pelas escolas públicas estaduais do município de Campo Mourão e entrevistas semi-estruturadas com os alunos surdos, matriculados nessas escolas. O método de abordagem teórico foi realizado por meio do materialismo-histórico-dialético, para análise dos dados obtidos na coleta dos mesmos. Para tais discussões alguns autores são indispensáveis, Januzzi(1997), Meszáros(2002), Lancillotti(2003), entre outros.

Palavras-chave: Educação de surdos. Inclusão. Política Pública.

Introdução

O discurso dos profissionais da área da Educação Especial aponta o trabalho como via privilegiada de integração social para pessoas com necessidades educacionais especiais. A partir da sociedade de classes, aquele

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual do Paraná, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professora efetiva do colegiado de Pedagogia da UNESPAR/Campus de Campo Mourão, ceresribas@yahoo.com.br.



que se vê expropriado dos meios de produção resta a venda da sua força de trabalho como forma de assegurar sobrevivência. Pessoas com deficiências são marcadas por características singulares e atravessadas pelos mesmos determinantes e contradições que permeiam o sujeito social, portanto trabalhadores. Pensando por esse viés, a necessidade de formação profissional das pessoas surdas vai além. Para (LANCILLOTTI,2003, p.101), “a absorção desses trabalhadores é muito restrita e, em grande parte, é justificada pelo seu baixo grau de escolaridade.”

Tendo o intuito de analisar a inclusão e o avanço escolar dos alunos surdos, inseridos no sistema regular de ensino público, nos deparamos com algumas questões importantes de serem respondidas: Quantos alunos surdos estão matriculados nas escolas Estaduais do município de Campo Mourão? Como está o processo de avanço escolar dos alunos surdos nessas escolas? A inclusão dos estudantes surdos está, efetivamente, acontecendo? Quais as maiores dificuldades encontradas pelos surdos no processo ensino-aprendizagem no contexto atual? Qual o grau de escolaridade pretendido pelos surdos do ensino regular das escolas Estaduais de Campo Mourão?

Tratamos da inserção de pessoas com surdez para o mercado de trabalho formal, mas bem sabemos que esse vem sendo reduzido para todos os trabalhadores.

A proposta de pesquisa justifica-se, pois pesquisar as proposições políticas de inclusão educacional de sujeitos considerados com deficiência é uma tentativa de oferecer uma leitura crítica das propostas que chegam às escolas anunciando mudanças nas práticas educacionais. O curso de Pedagogia da Unespar/Campus de Campo Mourão, forma profissionais que estarão atuando em salas de aula e que poderão fazer parte da direção de escolas, portanto, a pesquisa tornou-se relevante à medida que o curso forma profissionais da educação e o encaminhamento dentro das escolas, de implementação de políticas de educação Especial em especial a educação de surdos, recorte deste ensaio, caberá aos professores e diretores das instituições.



Por meio destas reflexões, analisamos a inclusão dos surdos e seus avanços no processo escolar, identificando as principais dificuldades encontradas para superar os obstáculos no processo de ensino-aprendizagem desses sujeitos, impedindo, muitas vezes, que o estudante surdo consiga avançar de série.

Entender esses processos é necessário para que possamos compreender o sistema de inclusão e qual o papel que a educação desenvolve na vida dos sujeitos surdos. De uma educação que se pretende transformadora, o que se espera é que esta favoreça a reflexão sobre as contradições e que seja pensada no e para o coletivo.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos foram realizados por meio de análise documental e entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores e alunos surdos das escolas estaduais de Campo Mourão.

A análise documental deu-se, nos documentos de matrícula dos alunos surdos para verificação do avanço escolar dos mesmos. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com os professores no intuito de obter informações acerca do avanço escolar dos alunos surdos e as principais dificuldades que estes encontram no processo escolar regular. As entrevistas com os alunos surdos, foram realizadas com o objetivo de obter informações a respeito do avanço escolar e as principais dificuldades encontradas por eles, no processo de ensino aprendizagem e quais as perspectivas desses alunos com relação ao seu futuro escolar.

Ao analisar as políticas de inclusão tenho como ponto de partida que os discursos políticos são produzidos à luz de um embate de interesses: são gestados, são expressão, e são apreendidos em relações de conflito. São assimilados por grupos diferentes de maneira seletiva, a partir de seus crivos, segundo aquilo que é julgado como mais importante nos enunciados políticos.

Não se tratou de considerar uma proposta política, verificando em que medida ela se realizou. Portanto, esta não é uma avaliação da “efetividade” da política, ou seja,



ISSN: 2595-444X

O exame da relação entre a implementação de um determinado programa e seus impactos e/ou resultados, isto é, seu sucesso ou fracasso em termos de uma efetiva mudança nas condições sociais prévias da vida das populações atingidas pelo programa sob avaliação. (ARRETCHE, 1998, p. 31)

Ao analisar o processo de inclusão e do avanço escolar dos alunos com surdez do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas Estaduais do município de Campo Mourão, desenvolvemos a tarefa com as contribuições teórico-metodológicas de uma investigação com materiais históricos (THOMPSON, 1981) sendo fundamental, pois a linha teórica do presente ensaio é o materialismo-histórico-dialético.

A realidade vivida e investigada é histórica, complexa, contraditória, processual. O que está dado aos nossos órgãos dos sentidos não representa tudo aquilo que se pode conhecer. Com base nas contribuições da “Lógica histórica” (THOMPSON, 1981), os elementos constitutivos das relações sociais capitalistas devem, necessariamente, ser levados em consideração e receber um tratamento devido. Esse referencial cumpre um papel de base de sustentação para os procedimentos metodológicos mais específicos do presente ensaio.

A pesquisa teve início com uma leitura exploratória, orientada sempre pela referência ao conceito “inclusão” e a educação de sujeitos considerados com deficiências. A partir de sua localização nos textos analisados, tentamos perceber os tratamentos conferidos aos mesmos, definições, os sujeitos envolvidos, as redes de influências, o contexto de elaboração dos discursos.

No que diz respeito a entrevista semi-estruturada : a entrevista, quando não fechada, permite ao pesquisador um caráter exploratório mais amplo, pois há uma maior flexibilidade, e as questões que foram feitas, tiveram por intuito nortear o pesquisador não permitindo que este perdesse o foco principal, o seu objetivo durante o processo.

O entrevistador tem uma participação ativa, apesar de observar um roteiro, ele pode fazer perguntas adicionais para esclarecer questões para melhor compreender o contexto.



ISSN: 2595-444X

A entrevista se desenvolve em uma relação social. Nesse sentido, o pesquisador não pode ser interpretado como se ele não fosse tal pessoa, não pertencesse a tal sexo, etnia e profissão, ou ainda, como se não ocupasse determinado lugar na sociedade. A entrevista expressa realidades, sentimentos e cumplicidades que um instrumento com respostas estandardizadas poderia ocultar, evidenciando a infundada neutralidade científica daquele que pesquisa. (ZAGO, 2003, p.301)

O pesquisador, deve ainda partilhar da realidade pesquisada, não permitindo que suas análises sejam descontextualizadas do cotidiano no qual está inserido. Este tipo de pesquisa busca analisar, refletir dados, desvelar conhecimentos trazendo maior profundidade para o trabalho, pois os sujeitos pesquisados elaboram conhecimento.

Resultados e Discussões

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), os sujeitos considerados com deficiência, no Brasil perfazem 6,2% da população nacional. Ao procurar dimensionar e identificar esse grupo, o rastreamento quantitativo por intermédio dos indicadores numéricos pode ser um primeiro caminho. Por outro lado, levando em conta a visível heterogeneidade da sociedade brasileira (PAOLI, 1987), as indicações quantitativas não são suficientes, sendo necessário perceber essa realidade de maneira mais qualitativa. Considero a necessidade de levar em conta não apenas as “determinações biológicas”, mas as múltiplas determinações, dentre as quais podem ser pinçadas as características físicas, neurológicas, sensoriais, mas sempre pensadas no conjunto das relações sociais (JANNUZZI, 1997). As características relacionadas à deficiência foram – e são – identificadas socialmente no embate com as exigências que cada sociedade, em cada período histórico, apresentou aos indivíduos (BUENO, 1997). O que está no foco da definição histórica da deficiência não são as características individuais, mas as suas conseqüências sociais sobre a participação dos sujeitos nas sociedades em diferentes momentos históricos. (BUENO, 1997).



O que busquei durante o período da pesquisa é afirmar que, a despeito de as características relacionadas à deficiência constituíram esses sujeitos, sua identidade é também atravessada por outros elementos, como etnia, gênero, opção sexual, faixa geracional, condições de moradia, entre outros. Contudo todo esse debate está balizado pela categoria classe social que permanece fundamental para discutir a sociedade contemporânea. A relação capital/trabalho continua tendo centralidade na análise social (MÉSZÁROS, 2002) e considero-a imprescindível para se pensar criticamente as políticas de inclusão.

O conceito de inclusão tem servido a discursos progressistas e conservadores, a diferentes posicionamentos político-ideológicos, gerando dificuldades para identificar suas filiações. Ao mesmo tempo tem sido tratado em oposição a exclusão.

Segundo (LANCILLOTTI,2003), a escola funcionaria como uma instância de pré-seleção dos sujeitos que não se integram às relações de produção. Medida que está colocada com a finalidade de assegurar, com agilidade, a formação daqueles considerados adequados às finalidades do processo produtivo.

No Brasil, a perspectiva de inclusão está contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/96, que, no seu capítulo V, nos artigos 58 e 59, aponta a inclusão de pessoas com deficiência no sistema regular de ensino, prevê que a educação ofertada assegure acesso ao trabalho como via de inclusão na sociedade.

O projeto em questão, teve por objetivo analisar o processo de inclusão e do avanço escolar dos alunos com surdez do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas Estaduais do município de Campo Mourão. O município de Campo Mourão, possui 15 escolas Estaduais, das quais somente três possuem alunos surdos matriculados. São elas: Colégio Estadual, com 1 aluno surdo; Colégio Marechal Cândido Rondon, com 6 alunos surdos e o Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), com 7 alunos surdos matriculados.



No colégio Estadual o aluno surdo está matriculado no curso Técnico em Administração. No colégio Rondon, os alunos estão matriculados nas seguintes séries: 2 alunos no 2º ano do Ensino Médio/noturno; 1 aluno no curso de Segurança do Trabalho/noturno; 1 aluno no 6º ano/vespertino; 1 aluno no 7º ano/vespertino e 1 aluno no 2º ano do Ensino Médio/matutino. No CEEBJA, são 4 alunos matriculados do 6º ao 9º ano em diferentes disciplinas e 3 alunos matriculados no Ensino Médio em diferentes disciplinas.

Os colégios, Estadual e Rondon, possuem intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), para todos os alunos. Todos relataram que desejam chegar ao Ensino superior, pois apesar das grandes dificuldades que enfrentam, principalmente por conta da Língua e do português escrito, acreditam que essa é a única maneira de “vencer na vida”.

Os alunos do CEEBJA, somente o aluno do noturno não possui intérprete de Língua de Sinais, pois possui resíduo auditivo. Os alunos relataram, em suas entrevistas, que desistiram da modalidade regular de ensino, pois encontram muita dificuldade de aprendizagem e acabam reprovando ou desistindo do ensino regular, pois a idade não acompanha a série matriculada. Todos manifestaram interesse em cursar o Ensino Superior.

Campo Mourão possui uma escola municipal exclusiva para pessoas surdas. A escola Espaço Aberto abarca a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, após esse período de escolarização, os alunos são encaminhados para as escolas estaduais ou privadas do município.

A presente pesquisa, fez o levantamento das escolas estaduais de Campo Mourão, que possuem alunos surdos matriculados, mas acreditamos que o público surdo seja maior que o mapeado.

Desta forma, daremos continuidade ao processo de investigação no âmbito das escolas privadas, municipais e na escola especializada em educação de surdos - Escola municipal Espaço Aberto do município de Campo Mourão possibilitando, com esses novos dados, averiguar a real quantidade de alunos



surdos em todas as escolas do município de Campo Mourão e as reais condições de ensino/aprendizagem a que estão submetidos.

Portanto, embora o acesso à escola tenha sido ampliado – formalmente -, é necessário alcançá-lo com o objetivo de transformá-lo em real acesso ao conhecimento para o amplo leque da diversidade humana, aí incluídas as pessoas surdas.

Para (LANCILLOTTI,2003), a educação deve ser assegurada no sistema regular, público e gratuito de ensino, para fugir da perspectiva da inclusão justificada no interesse econômico. O ensino regular é público e privado; se não se estabelece compromisso social com a escola pública e gratuita, corre-se o risco que as oportunidades educacionais das pessoas com deficiência sejam privatizadas, como muitas outras possibilidades inscritas no mundo contemporâneo.

Diminuir a atuação do Estado, deixar a educação entregue à iniciativa privada – num contexto como o nosso em que se coloca a primazia das leis do mercado, onde a competição e o lucro são os valores supremos -, é ignorar a grande população pobre do país sem meios de subsistência; onde nem todos atingiram a cultura letrada [...] onde o desemprego cresce e o Estado de Bem Estar Social não atingiu a todos.(JANUZZI, 1997, p. 87-88).

Não significa que somos contrários ao ensino privado, mas consideramos que este deve ser uma opção, e não a única forma de atendimento das necessidades escolares do grande volume de pessoas que se vêem eliminadas da educação escolar.

Ainda que a escola pública e gratuita, na forma como se apresenta, esteja muito distante da escola que queremos, é dela que temos que partir. Nas contradições da prática social é que buscamos os avanços de uma perspectiva progressista de educação.

Considerações finais

Desde o início de minha vida profissional (1999), tenho localizado minhas preocupações e atividades de pesquisa acadêmica sobre os processos e relações



que envolvem sujeitos considerados com deficiência e educação, seja no âmbito do Ensino Fundamental ou na educação profissional.

A Educação é um processo histórico e a educação de pessoas com deficiência acompanha a linha histórica da humanidade. Com revolução Francesa, surgiu a Educação Especial na Europa avançada, no que concerne as conquistas de acesso à escola, independente da origem social. Segundo (JANUZZI, 1997), a primeira iniciativa de atendimentos aos sujeitos com deficiência, no Brasil, deu-se no ano de 1600, na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia em São Paulo, e estava voltada ao atendimento de pessoas com deficiência Física.

Novas iniciativas surgiram, mas ainda com pouca expressividade. Trata-se da criação do Instituto Imperial dos Meninos Cegos, no ano de 1854, e, em 1856, o Instituto dos Surdos-Mudos, ambos na cidade do Rio de Janeiro.

De acordo com (JANUZZI, 1997), as políticas de atendimento voltadas para as pessoas com deficiência foram ampliadas, no século XX, à medida que esses sujeitos foram considerados capazes de integrar a força de trabalho.

Portanto, embora o acesso à escola tenha sido ampliado – formalmente - , é necessário alcançá-lo com o objetivo de transformá-lo em real acesso ao conhecimento para o amplo leque da diversidade humana, aí incluídas as pessoas surdas.

No processo de construção, do presente ensaio, após as análises realizadas dos dados levantados, a constatação de que as pessoas surdas não finalizam seus estudos no ensino regular é fato. O sistema educacional, não proporciona a conclusão, para os alunos surdos, foco da nossa pesquisa. São raros os alunos que terminam no tempo regular, dificultando o processo de continuidade de formação dos surdos no nível da educação Superior. A formação resrita, dificulta a entrada no mundo do trabalho ficando estes sujeitos a mercê das poucas opções de trabalho onde vivem.

Ao analisar as políticas de inclusão tenho como ponto de partida que os discursos políticos são produzidos à luz de um embate de interesses: são gestados, são expressão, e são apreendidos em relações de conflito. São



assimilados por grupos diferentes de maneira seletiva, a partir de seus crivos, segundo aquilo que é julgado como mais importante nos enunciados políticos.

Como mencionado, anteriormente, pretendo dar continuidade a pesquisa, em um outro momento, com o intuito de mapear, todo o ensino do município de Campo Mourão, que envolve alunos surdos, com o objetivo de verificar a realidade da relação ensino-aprendizagem das pessoas com surdez.

Referências

ARRETCHE, M.T.S. Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, E.M. (org). **Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, p.29-39, 1998.

BRASIL. MEC. INEP. **LDBEN 939496** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. IBGE. Pessoas com deficiência no Brasil. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em 25 de mai de 2017.

BUENO, J.G.S. A produção social da identidade do anormal. In: FREITAS, M.C. de (org). **História Social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez:USF-IFAN, p.159-181, 1997.

JANNUZZI, G.M. As políticas e os espaços para a criança excepcional. In: FREITAS, M.C. (org). **História social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

LANCILLOTTI, S. S. P. **Deficiência e Trabalho: redimensionando o singular no contexto universal**. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 85)

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria de transição**. São Paulo: Boitempo, 2002.

PAOLI, M.C. Os trabalhadores urbanos na fala dos outros. Tempo, espaço e classe na história operária brasileira. In: LOPES, J.S.L. (coord). **Cultura e identidade operária**. Aspectos da cultura da classe trabalhadora. Rio de Janeiro:UFRJ-Museu Nacional, p.53-101, 1987.

THOMPSON, E.P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1981.



ISSN: 2595-444X

ZAGO, N. CARVALHO, M.P.de. VILELA, R.A.T. (Orgs). **Itinerários de Pesquisa:** perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.